

CONHECIMENTOS E ATITUDES SOBRE O USO DE MÁSCARAS PARA PROTEÇÃO À COVID-19, EM 2020¹

Bruna Ventura Lapazini², Bruna Maliska Haack³, Vitor de Melo Netto⁴, Junir Antônio Lutinski⁵

¹ Projeto de Iniciação Científica da Universidade Comunitária da Região de Chapecó

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UNOCHAPECÓ, brunavlapazini@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da UNOCHAPECÓ, brunamaliska@gmail.com - Chapecó/SC/Brasil

⁴ Professor Orientador, Mestre em Master in Affective Neuroscience, Curso de Medicina (UNOCHAPECÓ), v.netto@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁵ Professor Orientador, Doutor em Biodiversidade Animal, Curso de Medicina (UNOCHAPECÓ), junir@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma das doenças mais temidas mundialmente por sua fácil transmissibilidade e elevada gravidade, com mais de 2,5 milhões de vítimas fatais até fevereiro de 2021. Nesse contexto, fez-se necessária a busca por medidas de proteção da transmissão do vírus. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou que o uso de máscaras ficasse restrito aos profissionais da saúde e às pessoas sintomáticas, devido à indisponibilidade deste material frente à crescente demanda global. Em abril de 2020, a OMS passou a recomendar o uso de máscaras não cirúrgicas de tecido (máscaras caseiras) pela população geral. O uso de máscara continua amplamente preconizado pela OMS, Ministério da Saúde (MS) e Sociedades Médicas e obrigatório em espaços públicos ou privados acessíveis ao público. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção da população sobre o uso de máscaras caseiras para proteção contra a COVID-19, no início da pandemia no Brasil. **METODOLOGIA:** O estudo teve como base o município de Chapecó, SC e foi realizado através de respostas voluntárias a um questionário on-line sobre as percepções acerca do uso de máscaras como anteparo à COVID-19. A participação foi voluntária e anônima e as respostas usadas exclusivamente para fins acadêmicos e que somente os autores desse estudo teriam acesso ao banco de dados coletado. Assim acertado, o questionário foi distribuído via redes sociais e aplicado entre 17 e 29 de abril de 2020. Caracteriza-se como descritivo-exploratório, quanti-qualitativo e de caráter avaliativo. Por se tratar de uma atividade de ensino, o estudo não passou por avaliação do Comitê de Ética, contudo, todos os preceitos éticos previstos na resolução 466/2012 foram cumpridos. **RESULTADOS:** Ao todo, 1064 pessoas de 116 municípios participaram da pesquisa, abrangendo uma faixa etária entre 18 e 81 anos, com predomínio de adultos (67,1%). A maioria (49,1%) relatou ter um pouco de medo da COVID-19 e concorda com o uso da máscara preventiva. Quanto ao uso da máscara, a importância do seu uso e o uso habitual, 91,8% reconheceram a importância do uso, porém, apenas 71,2% relataram usar

ao sair de casa, o uso foi maior por pessoas com mais idade ($p < 0,001$). Não gostar e sentir-se sufocado foram os motivos mais relatados para o não uso. Ao todo, 85,31% concordam com o uso de máscaras de tecido. Sobre o tempo de eficiência da mesma, notou-se que 17,5% dos participantes desconheciam o tempo de apenas duas horas de eficiência e esse desconhecimento foi mais frequente na população mais jovem ($p < 0,001$). Sobre como higienizar a máscara, apenas 10,8% relataram desconhecer a forma e, novamente entre os mais jovens ($p < 0,001$). Quanto à necessidade de higienizar a máscara, apenas 6,4% relatam desconhecer. Para 91,6% dos participantes, todas as pessoas devem usar a máscara. Um total de 64,6% relataram que o uso da máscara é para autoproteção e proteção de outras pessoas, 6,5% afirmaram que é para a proteção de outras pessoas e 3% para a autoproteção, sendo esta última opção relacionada a pessoas com mais idade ($p < 0,001$). O reconhecimento da importância do uso da máscara apresentou associação significativa com a afirmação de uso de máscara ao sair de casa ($p < 0,001$), com a necessidade de troca a cada duas horas ($p < 0,001$) e com o saber higienizá-la. Contudo, não apresentou associação com o conhecimento sobre a necessidade de higienizá-la após o uso. **CONCLUSÕES:** A pesquisa também identificou percepções e atitudes heterogêneas sobre o uso das máscaras na contenção da COVID-19 em 2020, refletindo na circunstância da doença hoje, que após um ano ainda há elevada transmissibilidade e contaminação pelo vírus. O cenário mostra o reflexo que atitudes individuais têm no contexto coletivo, por vezes, vitimando entes queridos, frequentemente de forma irreparável. Ratifica-se a relevância de estudos dessa natureza a fim de contribuir com o conhecimento sobre as formas de prevenção à COVID-19, bem como para um delineamento de políticas e ações para informar e sensibilizar a população para o autocuidado.

Palavras-chave: Autocuidado; Coronavírus; Pandemia; Prevenção; Santa Catarina.

Agradecimentos: Agradecemos aos voluntários que responderam o questionário, à bolsa de Pesquisa do artigo 170 do UNIEDU do governo do estado de Santa Catarina e à Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó.